



Centro Universitário de Brasília  
Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - ICPD

## NEOLOGISMOS NO DOMÍNIO DISCURSIVO JORNALÍSTICO ESPORTIVO

Pedro Luiz Pereira Lima\*

### RESUMO

Neste trabalho, realiza-se um breve estudo a respeito dos neologismos ocorridos no domínio discursivo jornalístico esportivo, com o intuito de observar características comuns, como suas atribuições e seus processos de criação, sob a perspectiva microestrutural. Com o objetivo de registrar, datar, descrever e analisar estes novos vocábulos, utiliza-se uma Ficha de Registros de Neologia (SILVA, 2013 apud CORREIA e LEMOS, 2005). Nela, são descritos os seguintes aspectos estruturais: contexto, fonte, categoria morfossintática, tipo de unidade e domínio de referência, que expõem a predominância atual de neologismos derivados sufixais na imprensa esportiva, inspirados em personagens do esporte. Antes, com o objetivo de contextualizar neologismos e neologia, serão expostos, de forma sucinta, alguns conceitos da linguística importantes para a compreensão da matéria.

**Palavras-chave:** Neologismo. Jornalismo Esportivo. Internet. Revisão Textual

\* Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD) como pré-requisito para obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Revisão de Textos: gramática, linguagem e a construção/reconstrução do significado, sob orientação da Profa. Dra. Cíntia da Silva Pacheco

## **1 INTRODUÇÃO**

Ao longo dos séculos de evolução e expansão da língua portuguesa, uma quantidade exponencial de novos vocábulos foi sendo por ela incorporada. Inspirados pela cultura, por regras apreendidas da própria língua, e até por influências estrangeiras, os falantes do português enriqueceram sua comunicação em um processo contínuo.

Neste trabalho, são analisadas novas palavras que se encontram em processo de incorporação pela língua portuguesa. Mais precisamente, são apresentadas e descritas, conforme suas características morfossintáticas, unidades lexicais recentemente criadas e observadas no contexto do jornalismo esportivo.

São expostos, antes, alguns conceitos com os quais se pretende embasar a compreensão a respeito de neologia, bem como nortear a análise e descrição dos dados investigados.

## **2 PRINCIPAIS CONCEITOS**

Neste item, serão apresentados os principais conceitos da linguística que nos permitem compreender os processos de formação de novas palavras. São eles: a dupla articulação da linguagem; a oposição entre léxico e gramática; as relações sintagmáticas e paradigmáticas; além de neologismo e neologia.

### **2.1 Dupla Articulação da Linguagem**

Segundo Martinet (1964 *apud* AZEREDO, 1990) a “dupla articulação da linguagem” é a propriedade que distingue unidades significativas de unidades não significativas. Tal diferenciação permite observar dois planos da estrutura linguística, sendo o primeiro relativo ao conteúdo e o segundo referente à expressão. Ambos possuem organização interna própria, porém são interdependentes e coexistem naturalmente em todo enunciado.

A primeira articulação (plano do conteúdo) abarca vocábulos, afixos, raízes e morfemas. São unidades providas de sentido.

Na frase “Nós chegávamos cedo”, é possível evidenciar os elementos da primeira articulação fazendo sua separação tanto em vocábulos (Nós – chegávamos – cedo) quanto em morfemas (Nós – cheg – a – va – mos – cedo).

Já a segunda articulação, ou plano da expressão, abrange acentos, sílabas e fonemas (unidades desprovidas de sentido).

O vocábulo “música”, por exemplo, pode ter seus elementos da segunda articulação separados em sílabas (mú – si – ca) ou em fonemas (m/u/z/i/k/a).

## **2.2 Oposição entre Léxico e Gramática**

Ainda segundo Martinet (1964 *apud* AZEREDO, 1990), na primeira articulação, é possível separar as estruturas em duas espécies, que fundamentam a oposição tradicional entre léxico e gramática: morfemas lexicais (ou semantemas) e morfemas gramaticais.

Os morfemas lexicais são unidades renováveis, inventáveis a qualquer momento, cuja substituição não compromete o arranjo da frase. São pertencentes a um conjunto aberto, chamado léxico, e constituem a base de substantivos, verbos e adjetivos.

Por sua vez, os morfemas gramaticais, pertencentes a um conjunto fechado (gramática), são unidades que garantem a estrutura interna da frase. Elas possuem tanto a função de costurar relações entre as unidades lexicais quanto de atuar sobre elas, recriando-as.

## **2.3 Relações Sintagmáticas e Paradigmáticas**

Saussure (1916 *apud* CARVALHO, 2008) aponta as relações sintagmáticas e paradigmáticas do discurso como sendo os dois eixos que coordenam toda a matéria da gramática.

Para compreender uma relação sintagmática, é preciso ter em mente que uma língua é composta por elementos que se sucedem linearmente, em algo que Saussure (CLG, 142) chama de “cadeia da fala”. O sintagma é a relação entre esses elementos, entre unidades consecutivas.

A relação sintagmática baseia-se na linearidade do signo linguístico, tendo em vista a impossibilidade de se pronunciar dois elementos ao mesmo tempo. Nessa cadeia, o termo passa a ter valor em virtude do contraste que estabelece com o termo precedente e com o subsequente, ou com os dois.

Já as relações paradigmáticas, também chamadas de associativas, podem ser compreendidas como o eixo de termos situados em nossa memória, capazes de substituir a opção empregada no plano sintagmático.

Cada elemento linguístico evoca, no falante ou no ouvinte, a imagem de outros que oferecem algo de comum. Na frase “ela é muito alta”, por exemplo, os adjetivos “baixa”, “magra” e “bonita” são apenas alguns dos que se relacionam de forma paradigmática ou associativa com o termo “alta”.

## 2.4 Neologismo e Neologia

Para Correia e Lemos (2005), a neologia pode ser definida através de dois conceitos. O primeiro sendo a capacidade de renovação do léxico de uma língua pela criação e incorporação de novas unidades (neologismos), e o segundo sendo o estudo (observação, registro, datação, descrição e análise) dos neologismos que nascem naturalmente em determinada língua.

Os neologismos, segundo Correia e Almeida (2012), são criados a partir de três mecanismos básicos: a construção de palavras a partir de regras da própria língua; a atribuição de novos significados a palavras já existentes; e a importação de palavras de outra língua. Há ainda outros dois mecanismos mais raros: a criação de palavras *ex nihilo*, que consiste na invenção de novas formas lexicais a partir do nada; e as onomatopeias, unidades cuja forma pretende reproduzir um som da realidade.

A construção de palavras dentro do sistema do português ocorre quando se utiliza regras da própria língua para criar novas unidades lexicais. Três processos se destacam a partir desse mecanismo: derivação afixal, composição e amálgama.

Na derivação afixal, uma unidade de significado lexical, a base da derivação, recebe um afixo para formar uma nova palavra. A derivação afixal pode ser por sufixação, quando a base recebe um sufixo. Ex.: caseiro = Casa (base) + eiro (sufixo). Pode ser por prefixação, quando a base recebe um

prefixo. Ex.: amoral = a (prefixo) + moral (base). Ou pode ser por derivação parassintética, quando a base recebe simultaneamente um prefixo e um sufixo. Ex.: desvalorizar = des (prefixo) + valor (base) + izar (sufixo).

Já no processo de composição, pelo menos duas unidades lexicais, previamente existentes na língua, se unem para formar uma nova. Esse processo se divide em composição morfológica e composição morfossintática.

Na composição morfológica, a construção das palavras se dá por junção de unidades não autônomas, geralmente raízes gregas ou latinas já adaptadas ao sistema fonológico do português. Ex.: psicólogo = psic + o + log(o). Há, frequentemente, nesse tipo de construção, a presença de uma vogal de ligação.

Por outro lado, na composição morfossintática, as unidades que se juntam são autônomas. A estrutura pode ser formada por Nome + Nome (couve-flor), ou Verbo + Nome (tira-teima).

Há ainda palavras criadas a partir da junção de partes de outras palavras. Esse processo é chamado de amálgama e muitos exemplos podem ser notados na língua portuguesa, como a unidade lexical “aborrescente”, formada por partes de adolescente e aborrecimento, e “cibernauta”, proveniente de cibernética e astronauta.

Outro mecanismo de formação de neologismos é a atribuição de novos significados a termos já existentes, chamado de derivação não afixal ou conversão. Nesse processo, as palavras podem inclusive assumir uma classe gramatical alternativa. Um exemplo é o termo “laranja”, cujo sentido original refere-se a uma cor (adjetivo), mas em determinado contexto passou a ser compreendido também como “agente intermediário que efetua, por ordem de terceiros, transações geralmente fraudulentas”. No caso, um substantivo.

Por fim, é importante registrar o processo de importação de palavras. Como exemplo de algumas unidades já estabelecidas no português, temos “futebol”, “clube” e “bife”.

Dentro do grupo de palavras importadas, é preciso marcar a distinção entre neologismos “empréstimos” e “estrangeirismos”. Os estrangeirismos caracterizam-se por terem sido incorporados à nova língua sem qualquer alteração. São os casos de “shopping” e “software”. Já os empréstimos são neologismos que sofrem algum tipo de adaptação à língua de acolhimento. No

português, temos os exemplos de “botão” (do francês *bouton*) e “escâner” (do inglês *scanner*).

### 3 NEOLOGISMOS NA IMPRENSA ESPORTIVA BRASILEIRA

Segundo Bahia (1990), a imprensa esportiva no Brasil surgiu em meados do século XIX, através do jornal carioca “O Atleta”, de 1856. Trinta anos mais tarde, em São Paulo, começaram a circular o “Sport” e o “Sportman”. Tais publicações tinham enfoque no aspecto científico do esporte e difundiam ensinamentos para o aprimoramento físico dos leitores. As coberturas factuais se iniciaram somente no início do século XX, com destaque para as partidas de futebol, prática trazida da Inglaterra pelo paulistano Charles Miller, em 1984.

Segundo relata o jornalista Paulo Vinícius Coelho (2003), o precursor das coberturas futebolísticas foi o jornal “Fanfulla”, de São Paulo. Tratava-se de um jornal para imigrantes, que se transformou na principal fonte de consulta sobre os primórdios do futebol brasileiro.

Na época, o jogo era praticado quase que exclusivamente pela elite paulistana, mais precisamente por jovens que foram estudar na Inglaterra. Dessa forma, existia uma predisposição dos jornais em preservar em seus textos certos valores da elite e manter o esporte como símbolo de modernidade e fidalguia.

Além de uma linguagem rebuscada e formal, fazia-se uso de diversas adaptações a termos britânicos. Pode-se afirmar que grande parte dos primeiros neologismos incorporados pela imprensa esportiva ao vocabulário brasileiro foram empréstimos, como: equipe; escrete; time; dérbi; craque; gol; córner e escore.

Além dos empréstimos, muitos termos em inglês eram utilizados de forma literal, caracterizados como estrangeirismos. Eram os casos de *match* ou

*meeting* para designar uma partida de futebol, e *field* ou *ground* para campo ou estádio.

Nas décadas seguintes, a evolução dos esportes no país, especialmente do futebol, deu vazão a um fenômeno de criação de um vocabulário próprio na imprensa esportiva. As terminologias criadas no âmbito futebolístico por jogadores, técnicos, imprensa e torcedores se entranharam no cotidiano dos brasileiros, como afirma a jornalista Thais Paiva, no artigo “Futebol na Ponta da Língua”, publicado em 2014 na Carta Capital.

A lista de neologismos criados em ambiente esportivo a partir da ressignificação de palavras do vocabulário brasileiro é extensa. Só no futebol temos: frango, frangeiro, patada, carrinho, bicicleta, letra, chapa, tiro, bico, foguete, torpedo, arqueiro, artilheiro, banheira, bandeirinha, caneta, chapéu, chaleira, roubada, ladrão, volante, cartola, tapete, tabela, peixinho, cera, ponte, juiz, entre outros.

Para não ficar só no futebol, podemos observar alguns exemplos do mesmo fenômeno em outros esportes. No basquete temos: ponte-aérea, enterrada, toco, bloqueio. No vôlei: china, caixinha, caixote, manchete, corredor.

É possível verificar que a maioria dos neologismos citados foram criados a partir da nomeação de jogadas. Segundo a jornalista Thaís Paiva (2014), boa parte das inovações linguísticas surgiram para designar eventos que aconteciam dentro de campo e que não encontravam respaldo nos dicionários. Um caso é o verbo “pipocar”, uma analogia ao desempenho de um jogador que evita o confronto direto com algum adversário para não se machucar, pulando feito milho na panela.

A própria bola, protagonista do esporte, recebeu as mais variadas nomenclaturas (pelota, redonda e gorduchinha, entre outras), revelando seu lugar de destaque e afetividade na vida do povo.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Neste item, serão apresentadas novas unidades lexicais (neologismos) observadas em matérias de jornalismo esportivo da última década, publicadas na internet. A coleta de dados foi realizada por meio de uma Ficha de Registros de Neologia (SILVA, 2013 *apud* CORREIA e LEMOS, 2005), em que serão descritos os seguintes aspectos estruturais: contexto, fonte, categoria morfossintática, tipo de unidade e domínio de referência.

##### Dado 1: Muricybol

O termo “Muricybol” surgiu entre os anos de 2006 e 2008. Na época, o ex-treinador de futebol Muricy Ramalho sagrou-se tricampeão brasileiro comandando o São Paulo Futebol Clube. Durante o período, suas equipes tiveram como estratégia uma boa defesa, com contra-ataques rápidos e eficientes, e com uma forte “bola parada” (muitos gols saíam de cruzamentos, em cobranças de faltas e escanteios). Tal padrão de jogo tornou-se assim conhecido. Atualmente, quando uma equipe pratica um futebol pautado nesse padrão, diz-se que estão jogando o “Muricybol”.

É difícil prever a durabilidade desse neologismo. Muricy Ramalho se aposentou da função de treinador em 2016 e atualmente trabalha como comentarista esportivo em uma emissora de televisão. Ainda assim, o termo segue sendo utilizado pela imprensa, mesmo que em frequência cada vez menor, sendo natural que perca força nos próximos anos com o advento de novos treinadores de sucesso.



## Dado 1 - Muricybol

<b>Neologismo:</b> Muricybol
<p><b>Contexto:</b></p> <p>Só que eles <b>se acomodaram</b> com os 2 a 0. Com o Bayern dominado, talvez não tenham acreditado no seu poder de reação, ainda que jogasse na Allianz Arena. Decidiram recuar faltando <b>30 minutos</b> para o final do jogo, montando uma linha de cinco defensiva e uma de quatro um pouco à frente, bem compactas. Um jogador ficava perto da meia lua aguardando sobra para contra-atacar. E o panorama da partida desenhou-se para o mais feio possível: juntamente com os passes na entrada da área, o Bayern resolveu apelar também para o <i>chuveirinho</i> (o famigerado <b>Muricybol</b>).</p>
<p><b>Significado:</b></p> <p>Maneira de jogar futebol característica de equipes dirigidas pelo técnico brasileiro Muricy Ramalho.</p>
<p><b>Estrutura morfológica:</b></p> <p>Muricy + futebol = Muricybol</p> <p>Nome + Nome = Substantivo</p>
<p><b>Categoria morfossintática:</b> Substantivo</p>
<p><b>Tipo de unidade:</b> Amálgama</p>
<p><b>Fonte:</b> <a href="http://espnfc.espn.uol.com.br">espnfc.espn.uol.com.br</a> (16/03/2016)</p>
<p><b>Domínio de referência:</b> Jornalístico</p>

Fonte – Ficha elaborada por Margarita Correia e Lucia San Payo de Lemos

O dado 1, “Muricybol”, que corresponde à maneira de jogar futebol característica de equipes dirigidas pelo técnico brasileiro Muricy Ramalho, apresenta em sua composição a seguinte estrutura morfológica: Muricy (nome) + futebol (nome) = Muricybol.

Classifica-se como substantivo em sua categoria morfossintática e como neologismo amálgama em seu tipo de unidade, seguindo o mesmo processo observado em informática (informação + automática) e portunhol (português + espanhol).

O termo é recorrente no meio jornalístico (esportivo) e o contexto exposto foi encontrado em matéria do dia 16 de março de 2016, no site [espnfc.espn.uol.com.br](http://espnfc.espn.uol.com.br).

## Dado 2: Cucabol

O termo “Cucabol” foi criado durante o ano de 2016 pelo jornalista esportivo Mauro Cezar Pereira, da ESPN Brasil. Assim como o dado anterior, este também se refere a um estilo de jogo característico de equipes comandadas por um determinado treinador: Alexi Stival, o Cuca. O termo surgiu durante a campanha do título brasileiro de 2016, com a Sociedade Esportiva Palmeiras, quando sua equipe se caracterizou por velocidade e ligações diretas de jogo em transição.

É possível que esse neologismo permaneça em voga na imprensa esportiva por mais alguns anos, podendo ultrapassar a durabilidade de uma década, já que Cuca vive o auge de sua carreira aos 54 anos. Certamente, o estilo de jogo implementado pelo treinador no Palmeiras poderá se repetir em outros clubes e render referências ao trabalho realizado em 2016 e apelidado como “Cucabol”.

### Dado 2 - Cucabol

<b>Neologismo:</b> Cucabol
<b>Contexto:</b> <b>Cucabol resolve! Palmeiras vence o Tucumán e avança em primeiro</b>
<b>Significado:</b> Maneira de jogar futebol característica de equipes dirigidas pelo técnico brasileiro Alexi Stival, o Cuca.
<b>Estrutura morfológica:</b> Cuca + futebol = Cucabol Nome + Nome = Substantivo
<b>Categoria morfosintática:</b> Substantivo
<b>Tipo de unidade:</b> Amálgama
<b>Fonte:</b> lance.com.br (24/05/2017)
<b>Domínio de referência:</b> Jornalístico

Fonte – Ficha elaborada por Margarita Correia e Lucia San Payo de Lemos

O dado 2, “Cucabol”, que corresponde à maneira de jogar futebol característica de equipes dirigidas pelo técnico brasileiro Alexi Stival, o Cuca, apresenta em sua composição a seguinte estrutura morfológica: Cuca (nome) + futebol (nome) = Cucabol.

Classifica-se como substantivo em sua categoria morfossintática e como neologismo amálgama em seu tipo de unidade, assim como o dado anterior “Muricybol”.


O termo é recorrente no meio jornalístico (esportivo) e o contexto exposto foi encontrado em matéria do site [lance.com.br](http://lance.com.br).

### Dado 3: Guardioloismo

Josep Guardiola foi um renomado jogador de futebol, que se destacou como meio-campista do Fútbol Club Barcelona e da Seleção Espanhola, se aposentando em 2006. Dois anos depois, assumiu o comando técnico do Barcelona, equipe que treinou durante cinco temporadas e conquistou uma extensa lista de títulos. O estilo de jogo implementado por Guardiola se baseava em posse de bola, com triangulações e trocas rápidas de passes. Tal maneira de atuar ficou conhecida como Guardioloismo.

O termo possui certa importância histórica já consolidada, pois a filosofia de jogo criada por Guardiola é tratada por muitos especialistas como uma das principais revoluções já aplicadas no campo estratégico do futebol. Dessa forma, é seguro atribuir a esse neologismo uma longa durabilidade.

## Dado 3 - Guardialismo

<b>Neologismo:</b> Guardialismo
<b>Contexto:</b>

<b>Significado:</b>
Maneira de jogar futebol característica de equipes dirigidas pelo técnico espanhol Josep Guardiola.
<b>Estrutura morfológica:</b>
Guardiola + ismo = Guardialismo Nome + Sufixo = Substantivo
<b>Categoria morfossintática:</b> Substantivo
<b>Tipo de unidade:</b> Derivado sufixal
<b>Fonte:</b> oglobo.globo.com (16/06/2015)
<b>Domínio de referência:</b> Jornalístico

Fonte – Ficha elaborada por Margarita Correia e Lucia San Payo de Lemos

O dado 3, “Guardiolismo”, que corresponde à maneira de jogar futebol característica de equipes dirigidas pelo técnico espanhol Josep Guardiola, apresenta em sua composição a seguinte estrutura morfológica: Guardiola (nome) + ismo (sufixo) = Guardialismo.

Classifica-se como substantivo em sua categoria morfossintática e como neologismo derivado sufixal em seu tipo de unidade, seguindo o mesmo processo de formação de palavra observado em modismo (moda + ismo) e companheirismo (companheiro + ismo).

O termo é recorrente no meio jornalístico (esportivo) e o contexto exposto foi encontrado em matéria do site oglobo.globo.com.

#### Dado 4: Cholismo

A exemplo dos três dados anteriores, “cholismo” também diz respeito ao estilo de jogo implementado por um determinado treinador de futebol em suas equipes. “Cholo”, como é conhecido o técnico e ex-jogador argentino Diego Simeone, é destaque desde 2011 como comandante do Club Atlético de Madrid, da Espanha. Sua equipe atua regularmente com impecável organização tática, privilegiando a manutenção do esquema defensivo, com duas linhas de quatro jogadores. Sua estratégia de jogo consiste em contra-atacar após diminuir os espaços para as ações ofensivas do adversário.

A utilização de tal neologismo se dá muitas vezes em contextos de oposição ao “Guardiolismo”, termo analisado anteriormente. Portanto, é possível que tal dualidade contribua para uma longa durabilidade do termo “cholismo”, podendo perdurar pelas próximas décadas. Vale destacar também que Diego Simeone é um técnico relativamente novo (47 anos) e, provavelmente, ainda tem muitos anos de carreira pela frente.

## Dado 4 - Cholismo

<b>Neologismo:</b> Cholismo
<b>Contexto:</b> <div style="background-color: #92d050; padding: 10px; text-align: center;"> <p><b>Simeone rejeita luta entre Cholismo e Tiki-taka: "O meu esporte é ganhar"</b></p> </div>
<b>Significado:</b> Maneira de jogar futebol característica de equipes dirigidas pelo técnico argentino Diego Simeone, o Cholo.
<b>Estrutura morfológica:</b> Cholo + ismo = Cholismo Nome + Sufixo = Substantivo
<b>Categoria morfossintática:</b> Substantivo
<b>Tipo de unidade:</b> Derivado sufixal
<b>Fonte:</b> globoesporte.globo.com (02/05/2016)
<b>Domínio de referência:</b> Jornalístico

Fonte – Ficha elaborada por Margarita Correia e Lucia San Payo de Lemos

O dado 4, “Cholismo”, que corresponde à maneira de jogar futebol característica de equipes dirigidas pelo técnico argentino Diego Simeone, o Cholo, apresenta em sua composição a seguinte estrutura morfológica: Cholo (nome) + ismo (sufixo) = Cholismo.

Classifica-se como substantivo em sua categoria morfossintática e como neologismo derivado sufixal em seu tipo de unidade, seguindo o mesmo processo de formação de palavra observado no dado anterior “Guardiolismo”.

O termo é recorrente no meio jornalístico (esportivo) e o contexto exposto foi encontrado em matéria do site globoesporte.globo.com.

### Dado 5: Titês

Durante o período em que treinou o Sport Club Corinthians Paulista (entre 2010 e 2016), o atual treinador da seleção brasileira de futebol, Adenor Bachi, popularmente conhecido como Tite, se notabilizou por se expressar de forma pouco usual com a imprensa e seus jogadores. Seu vocabulário é rebuscado, incluindo termos técnicos raramente observados no contexto esportivo. Além disso, Tite é adepto dos neologismos, como “treinabilidade”, palavra que inventou para definir a quantidade de treinos necessários para que uma equipe absorva um padrão de jogo. Essa maneira própria de se comunicar deu origem a uma linguagem específica, o “Titês”.

Esse neologismo deve permanecer em uso pela imprensa esportiva enquanto Tite seguir como treinador ou como figura que se expressa publicamente. Aos 56 anos, é esperado que sua carreira dure ao menos mais uma década.

## Dado 5 - Titês

<b>Neologismo:</b> Titês
<p><b>Contexto:</b></p> <p>Contrário a comandos ditatoriais, Tite apresenta outra estratégia para extrair produtividade do elenco. Suas falas são recheadas de mensagens motivacionais, sempre no dialeto “titês”, como é conhecido o modo como conversa com jogadores e imprensa.</p>
<p><b>Significado:</b></p> <p>Maneira própria de se comunicar do treinador de futebol brasileiro Adenor Bachy, o Tite.</p>
<p><b>Estrutura morfológica:</b></p> <p>Tite + ês = Titês</p> <p>Nome + Sufixo = Substantivo</p>
<p><b>Categoria morfossintática:</b> Substantivo</p>
<p><b>Tipo de unidade:</b></p> <p>Derivado sufixal</p>
<p><b>Fonte:</b> esporte.uol.com.br (20/11/2010)</p>
<p><b>Domínio de referência:</b> Jornalístico</p>

Fonte – Ficha elaborada por Margarita Correia e Lucia San Payo de Lemos

O dado 5, “Titês”, que corresponde à maneira própria de se comunicar do treinador de futebol brasileiro Adenor Bachy, o Tite, apresenta em sua composição a seguinte estrutura morfológica: Tite (nome) + ês (sufixo) = Titês.

Classifica-se como substantivo em sua categoria morfossintática e como neologismo derivado sufixal em seu tipo de unidade, seguindo o mesmo processo de formação de palavra observado em chinês (China + ês) e francês (França + ês).

O termo é recorrente no meio jornalístico (esportivo) e o contexto exposto foi encontrado em matéria do site esporte.uol.com.br.



### Dado 6: Neymarzetes

Desde os primeiros anos de sua carreira, que se iniciou em 2009, no Santos Futebol Clube, Neymar possui uma legião feminina de fãs, autointituladas e conhecidas como “Neymarzetes”. O termo tem origem em um fenômeno semelhante vivido por outro jogador de futebol brasileiro no início dos anos 2000 (Kaká/ Kakázetes).

É possível assegurar que tal neologismo será utilizado pela imprensa esportiva enquanto Neymar possuir essa legião feminina de fãs, o que provavelmente se estenderá até o fim de sua trajetória como jogador. Hoje, Neymar tem 25 anos e cerca de mais dez anos de carreira.

### Dado 6 - Neymarzetes

<b>Neologismo:</b> Neymarzetes
<b>Contexto:</b> <p>Após confirmar mesmo que está namorando o atacante Neymar, do Santos, a atriz Bruna Marquezine teve que enfrentar a fúria e os pedidos das “Neymarzetes”, como são conhecidas as fãs do craque, nas redes sociais.</p>
<b>Significado:</b> Fãs, seguidoras de Neymar, jogador brasileiro de futebol.
<b>Estrutura morfológica:</b> Neymar + ete + s = Neymarzetes Nome + Sufixo + DNP = Substantivo
<b>Categoria morfossintática:</b> Substantivo
<b>Tipo de unidade:</b> Derivado sufixal
<b>Fonte:</b> uolesporte.blogosfera.uol.com.br (13/02/2013)
<b>Domínio de referência:</b> Jornalístico

Fonte – Ficha elaborada por Margarita Correia e Lucia San Payo de Lemos

O dado 6, “Neymarzetes”, que corresponde às fãs, seguidoras do jogador brasileiro de futebol Neymar, apresenta em sua composição a seguinte estrutura morfológica: Neymar (nome) + ete (sufixo) + s (DNP) = Neymarzetes.

Classifica-se como substantivo em sua categoria morfossintática e como neologismo derivado sufixal em seu tipo de unidade, seguindo o mesmo processo de formação de palavra observado em chacretes (Chacrinha + ete + s) e ronaldetes (Ronaldo + ete + s).

O termo é recorrente no meio jornalístico (esportivo) e o contexto exposto foi encontrado em matéria do site [uolesporte.blogosfera.uol.com.br](http://uolesporte.blogosfera.uol.com.br).

#### Dado 7: Messi-dependência

O argentino Lionel Messi, eleito o melhor jogador de futebol do mundo em cinco temporadas (2009, 2010, 2011, 2012 e 2015), transformou-se na principal referência das duas equipes em que atua: Barcelona e Seleção Argentina. Quando está em campo, o argentino faz a diferença. Quando se ausenta, os resultados são insatisfatórios. Dessa forma, comumente fala-se sobre a dependência dessas equipes em relação ao jogador, o que ficou conhecido como “Messi-dependência”.

O termo tem durabilidade limitada, por tratar exclusivamente da relação entre Messi e as equipes em que atua. Dessa forma, só será possível sua utilização enquanto o jogador argentino seguir atuando. Com 30 anos, a expectativa é de que a carreira de Messi dure cerca de mais cinco anos.

## Dado 7 – Messi-dependência

<b>Neologismo:</b> Messi-dependência
<b>Contexto:</b>
<p><u>ESPORTE</u></p> <p><b>PSG quer espantar a crise na Champions; Barça contra Messi-dependência</b></p>
<b>Significado:</b>
Relação de dependência de um time de futebol em relação ao seu principal jogador, Lionel Messi.
<b>Estrutura morfológica:</b>
Messi + dependência = Messi-dependência
Nome + Nome = Substantivo
<b>Categoria morfossintática:</b> Substantivo
<b>Tipo de unidade:</b> Composição Morfossintática
<b>Fonte:</b> istoe.com.br (27/09/2016)
<b>Domínio de referência:</b> Jornalístico

Fonte – Ficha elaborada por Margarita Correia e Lucia San Payo de Lemos

O dado 7, “Messi-dependência”, que corresponde à relação de dependência de um time de futebol em relação ao seu principal jogador, Lionel Messi, apresenta em sua composição a seguinte estrutura morfológica: Messi (nome) + dependência (nome) = Messi-dependência.

Classifica-se como substantivo em sua categoria morfossintática e como composição morfossintática em seu tipo de unidade, seguindo o mesmo processo de formação de palavra observado em seguro-saúde (seguro + saúde) e azul-bebê (azul + bebê).

O termo é recorrente no meio jornalístico (esportivo) e o contexto exposto foi encontrado em matéria do site istoe.com.br.

### Dado 8: Brocar

Hernane “Brocador” é um jogador brasileiro de futebol, que atualmente defende o Bahia Esporte Clube e se destaca por marcar muitos gols. Entre 2012 e 2014, quando defendeu o Clube de Regatas do Flamengo, o verbo “brocar” ficou popularizado entre os torcedores do clube para designar a marcação de gols pelo jogador. Em pouco tempo, o termo passou a ser usado frequentemente pela imprensa esportiva.

Tal termo, com esse significado específico, deve seguir sendo utilizado pela imprensa esportiva enquanto Hernane jogar futebol, ou, mais precisamente, enquanto o jogador se mantiver em destaque no cenário nacional. Portanto, sua durabilidade não deve ultrapassar alguns anos.

### Dado 8 - Brocar

<b>Neologismo:</b> Brocar
<p><b>Contexto:</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Hernane fala de azar do Tricolor e promete brocar mais na Série B</b></p> <p style="text-align: center;">Com o Brocador em campo, são 13 jogos, com 10 triunfos, dois empates e apenas uma derrota</p>
<p><b>Significado:</b></p> <p>Verbo que designa a marcação de gols por Hernane “Brocador”.</p>
<p><b>Estrutura morfológica:</b></p> <p>broca + ar = brocar  Nome + sufixo = Verbo</p>
<p><b>Categoria morfossintática:</b> Verbo</p>
<p><b>Tipo de unidade:</b> Derivado sufixal / Verbalização denominal</p>
<p><b>Fonte:</b> correio24horas.com.br (27/05/2016)</p>
<p><b>Domínio de referência:</b> Jornalístico</p>

Fonte – Ficha elaborada por Margarita Correia e Lucia San Payo de Lemos

O dado 8, “brocar”, verbo que designa a marcação de gols por Hernane “Brocador”, apresenta em sua composição a seguinte estrutura morfológica: broca (nome) + ar (sufixo) = brocar.

Classifica-se como verbo em sua categoria morfossintática e como derivado sufixal / verbalização denominal em seu tipo de unidade, seguindo o mesmo processo de formação de palavra observado em balar (bala + ar) e custar (custo + ar).

O termo é recorrente no meio jornalístico (esportivo) e o contexto exposto foi encontrado em matéria do site [correio24horas.com.br](http://correio24horas.com.br).

#### Dado 9: Ceifar

O neologismo “ceifar” tem origem semelhante ao anterior (“brocar”), pois designa também a marcação de gols por um jogador de futebol, nesse caso, Henrique Dourado, o “Ceifador”. Desde 2016, Henrique Dourado atua pelo Fluminense Football Club e possui uma maneira característica de comemorar seus gols, com um gesto de corte em sua própria garganta, o que lhe rendeu o apelido de “Ceifador”. Atualmente, tanto torcida como imprensa se utilizam desse neologismo para se referir aos gols do atleta.

Assim como no caso anterior, tal termo, com esse significado específico, deve seguir sendo utilizado pela imprensa esportiva enquanto Henrique Dourado jogar futebol, ou, mais precisamente, enquanto o jogador se mantiver em destaque no cenário nacional. Portanto, sua durabilidade não deve ultrapassar alguns anos.

## Dado 9 - Ceifar

<b>Neologismo:</b> Ceifar
<b>Contexto:</b> <div style="border: 1px solid black; padding: 10px; text-align: center;"> <p><b>Após ceifar, Dourado revela pedido no Dia dos Pais: "Papai, tem que fazer gol"</b></p> </div>
<b>Significado:</b> Verbo que designa a ação de gols marcados por Henrique Dourado, o "Ceifador".
<b>Estrutura morfológica:</b> ceifa + ar = ceifar Nome + sufixo = Verbo
<b>Categoria morfossintática:</b> Verbo
<b>Tipo de unidade:</b> Derivado sufixal / Verbalização denominal
<b>Fonte:</b> <a href="http://globoesporte.globo.com">http://globoesporte.globo.com</a> (14/08/2016)
<b>Domínio de referência:</b> Jornalístico

Fonte – Ficha elaborada por Margarita Correia e Lucia San Payo de Lemos

O dado 9, "ceifar", verbo que designa a ação de gols marcados por Henrique Dourado, o "Ceifador", apresenta em sua composição a seguinte estrutura morfológica: ceifa (nome) + ar (sufixo) = brocar.

Classifica-se como verbo em sua categoria morfossintática e como derivado sufixal / verbalização denominal em seu tipo de unidade, seguindo o mesmo processo de formação de palavra observado no dado anterior "Brocar".

O termo é recorrente no meio jornalístico (esportivo) e o contexto exposto foi encontrado em matéria do site [globoesporte.globo.com](http://globoesporte.globo.com).

## Dado 10: Arenização

Para sediar a Copa do Mundo de 2014, o Brasil precisou atender a uma série de exigências da FIFA (Federação Internacional de Futebol), sendo a principal delas a modernização de seus estádios. Alguns foram construídos e outros reformados, passando a oferecer mais conforto, limpeza, organização e estrutura para abrigar outros tipos de evento além do esportivo. Passaram também a ser chamados de arenas, conceito consolidado anteriormente na Europa para designar as praças esportivas mais modernas. Desse contexto surgiu o termo “arenização”, cujo significado é o processo de transformação dos estádios no Brasil, o que inclui o aumento nos preços cobrados por ingressos e a mudança do perfil de torcida que passou a frequentar os estádios de futebol.

Tal neologismo deve perder força nos próximos anos, quando as características das novas arenas passarem a ser naturalizadas pelos torcedores e pela imprensa esportiva. No entanto, o termo poderá ser retomado toda vez que essas transformações forem lembradas, sendo assim difícil prever sua durabilidade.

## Dado 10 - Arenização

<b>Neologismo:</b> Arenização
<b>Contexto:</b> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 5px 0;"> <p>Quem gosta de futebol aprendeu a ver a Inglaterra como um exemplo do que fazer nos estádios. Ambiente limpo, famílias, cadeiras, sempre lotadas, todos os torcedores se comportando de forma adequada, longe do passado de hooligans e desastres como o de Hillsborough. Baseado nisso, iniciou o movimento de “arenização” dos estádios brasileiros, onde o modelo inglês de estádios confortáveis e preços altos era o modelo a ser copiado.</p> </div>
<b>Significado:</b> Processo de modernização dos estádios brasileiros
<b>Estrutura morfológica:</b> Arena + iz + ar = Arenizar Nome + Infixo + Sufixo = Verbo Arenizar + ção = Arenização Verbo + Sufixo = Substantivo
<b>Categoria morfossintática:</b> Substantivo
<b>Tipo de unidade:</b> Derivado sufixal / nominalização deverbal
<b>Fonte:</b> esportes.terra.com.br (23/10/2013)
<b>Domínio de referência:</b> Jornalístico

Fonte – Ficha elaborada por Margarita Correia e Lucia San Payo de Lemos

O dado 10, “Arenização”, que corresponde ao processo de modernização dos estádios brasileiros, apresenta em sua composição a seguinte estrutura morfológica: Arena (nome) + iz (infixo) + ar (sufixo) = Arenizar (verbo), seguido de Arenizar (verbo) + ção (sufixo) = Arenização.

Classifica-se como substantivo em sua categoria morfossintática e como neologismo derivado sufixal em seu tipo de unidade, com o vocábulo “arena” sofrendo verbalização denominal e o vocábulo “arenizar” sofrendo nominalização deverbal, seguindo o mesmo processo de formação de palavra observado em favelização (favelizar + ção) e padronização (padronizar + ção).

O termo é recorrente no meio jornalístico (esportivo) e o contexto exposto foi encontrado em matéria do site esportes.terra.com.br.



### Dado 11: Espanholização

No futebol espanhol, Real Madrid e Barcelona se destacam em relação aos demais no aspecto financeiro. Isso ocorre em virtude da renda recebida pelos direitos de transmissão de seus jogos. Por arrecadarem mais que os outros, montam equipes melhores e seguem gerando maior interesse e contratos mais vantajosos com as emissoras de TV. A supremacia financeira se reflete em campo e os dois clubes dominam os campeonatos locais.

Recentemente, um fenômeno semelhante passou a ocorrer no Brasil. Os dois clubes de maior apelo popular do país (Flamengo e Corinthians) passaram a receber cotas de televisão muito maiores que os demais. Tendo em vista as semelhanças entre os dois cenários, o processo de desequilíbrio financeiro entre os clubes brasileiros passou a ser chamado de “espanholização”.

O termo seguirá sendo utilizado pela imprensa esportiva enquanto esse processo estiver em curso, o que dependerá de uma série de fatores, como interesses comerciais da emissora de televisão e a mobilização dos demais clubes contrários ao desequilíbrio financeiro. Sendo assim, qualquer prognóstico quanto à durabilidade do termo teria pouca solidez.

## Dado 11 - Espanholização

<b>Neologismo:</b> Espanholização
<p><b>Contexto:</b></p> <p>Não há conclusões novas, mas o assunto não sai de pauta. No <b>Seleção SporTV</b> da sexta-feira passada, Eduardo Bandeira de Mello, presidente do <b>Flamengo</b>, voltou a ser questionado por torcedores via Twitter sobre a "espanholização" do futebol brasileiro, um desequilíbrio financeiro decorrente da divisão da receita com direitos de transmissão. Na saída do programa, me contou que responde perguntas sobre "espanholização" por onde passa, embora tenha muito mais a falar. Pois bem. Eis alguns dados sobre TV.</p>
<b>Significado:</b> Processo de desequilíbrio financeiro entre clubes brasileiros
<p><b>Estrutura morfológica:</b></p> <p>Espanhol + ar = Espanholizar</p> <p>Adjetivo + Sufixo = Verbo</p> <p>Espanholizar + ção = Espanholização</p> <p>Verbo + Sufixo = Substantivo</p>
<b>Categoria morfossintática:</b> Substantivos
<b>Tipo de unidade:</b> Derivado sufixal / nominalização deverbal
<b>Fonte:</b> globoesporte.globo.com (22/05/2015)
<b>Domínio de referência:</b> Jornalístico

Fonte – Ficha elaborada por Margarita Correia e Lucia San Payo de Lemos

O dado 11, “Espanholização”, que corresponde ao processo de desequilíbrio financeiro entre clubes brasileiros, apresenta em sua composição a seguinte estrutura morfológica: Espanhol (adjetivo) + ar (sufixo) = Espanholizar (verbo), seguido de Espanholizar (verbo) + ção (sufixo) = Espanholização.

Classifica-se como substantivo em sua categoria morfossintática e como neologismo derivado sufixal em seu tipo de unidade, com o vocábulo “espanhol” sofrendo verbalização deadjetival e o vocábulo “espanholizar” sofrendo nominalização deverbal, seguindo o mesmo processo de formação de palavra observado no dado anterior “arenização”.

O termo é recorrente no meio jornalístico (esportivo) e o contexto exposto foi encontrado em matéria do site globoesporte.globo.com.

## Dado 12: VAR

Nos últimos anos, a Federação Internacional de Futebol (FIFA) tem promovido a implementação de recursos tecnológicos para auxiliar a arbitragem, a exemplo do que ocorre em diversos outros esportes. A mudança mais significativa vem sendo a utilização de um árbitro assistente de vídeo, que analisa os lances da partida através de monitores, e mantém comunicação com o árbitro em campo, o ajudando nas tomadas de decisões. Esse recurso é chamado internacionalmente de VAR (Video Assistant Referee), sigla em inglês que foi incorporada também pela imprensa brasileira, sem qualquer adaptação.

De todos os neologismos analisados, esse é o que deve ter durabilidade mais longa, já que a função do árbitro de vídeo representa um grande avanço às regras de diversos esportes, tornando-os menos sujeitos a falhas de juízo e injustiças em seus resultados. Trata-se de um recurso tecnológico que seguirá em uso até que seja possivelmente superado.

## Dado 12 - VAR

<b>Neologismo:</b> VAR
<p><b>Contexto:</b></p> <p>A ideia original de Marinho e dos dois integrantes da Comissão Nacional de Arbitragem, Sérgio Correa e o ex-árbitro Manuel Serapião Filho, era a de colocar a VAR em funcionamento a partir de 2019.</p>
<p><b>Significado:</b></p> <p>Sigla em inglês para Árbitro Assistente de Vídeo, auxiliar de arbitragem de futebol que possui acesso a câmeras de vídeo e se comunica com o árbitro de campo, o ajudando a tomar decisões.</p>
<p><b>Estrutura morfológica:</b></p> <p>VAR (sigla) = Video Assistant Referee (Árbitro Assistente de Vídeo)          Sigla em inglês incorporada pela imprensa esportiva brasileira</p>
<b>Categoria morfosintática:</b> Substantivo
<b>Tipo de unidade:</b> Estrangeirismo
<b>Fonte:</b> <a href="http://espn.uol.com.br">espn.uol.com.br</a> (18/09/2017)
<b>Domínio de referência:</b> Jornalístico

Fonte – Ficha elaborada por Margarita Correia e Lucia San Payo de Lemos

O dado 12, “VAR”, sigla em inglês para Árbitro Assistente de Vídeo, apresenta em sua composição a seguinte estrutura morfológica: VAR (sigla) = Video Assistant Referee (Árbitro Assistente de Vídeo).

Classifica-se como substantivo em sua categoria morfosintática e como estrangeirismo em seu tipo de unidade, seguindo o mesmo processo de formação de palavra observado em AIDS (Acquired Immunodeficiency Syndrome) e PC (Personal Computer).

O termo é recorrente no meio jornalístico (esportivo) e o contexto exposto foi encontrado em matéria do site [espn.uol.com.br](http://espn.uol.com.br).

## 5 CONCLUSÃO

Tendo encontrado, descrito e analisado 12 neologismos que podem ser observados com frequência atualmente no jornalismo esportivo, é possível captar processos neológicos que estão em voga nesse segmento e compará-los com processos neológicos mais frequentes em outros momentos da história.

Na seção 3, “Neologismos na imprensa esportiva brasileira”, foi possível observar que no início do século XX, no período que pode se chamar de alvorada da imprensa esportiva no Brasil, os termos em inglês dominavam as páginas dos jornais. Isso se deu pela origem estrangeira dos esportes, sendo natural aproveitar algumas nomenclaturas já existentes e adaptar outras a língua portuguesa.

Nas décadas seguintes, com a popularização do esporte no Brasil, em especial do futebol, foi se desenvolvendo uma linguagem própria para diversas situações que ocorriam no âmbito competitivo e que não encontravam respaldo nos dicionários. Para nomear jogadas e funções, principalmente, fez-se uso de palavras já existentes no vocabulário brasileiro, ressignificando-as.

Atualmente, seguem ocorrendo tanto o uso de estrangeirismos e empréstimos linguísticos quanto a ressignificação de palavras já existentes na língua portuguesa, porém em menor frequência. Isso encontra sentido no fato dos esportes já terem desenvolvido uma linguagem própria no Brasil, não sendo necessário mais nomear jogadas, funções ou componentes do “espetáculo”.

Na seção 4, “Apresentação e análise de dados”, em que foram expostos e classificados os 12 neologismos observados na imprensa esportiva na última década, pode-se perceber que, atualmente, o processo neológico mais comum é a criação de palavras a partir de regras da própria língua. Dentro desse critério, foram encontrados 11 neologismos: Muricybol, Cucabol, Guardioloismo, Choloismo, Titês, Neymarzetas, Messi-dependência, brocar, ceifar, arenização e espanholização.

Os nove primeiros apresentam uma característica em comum. Possuem como fonte de inspiração personagens do futebol (jogadores ou treinadores de

destaque). Isso expõe a maneira como a imprensa esportiva centraliza a repercussão dos eventos na figura do ídolo.

É possível observar também que quatro neologismos apresentados (Muricybol, Cucabol, Guardialismo, Cholismo) são nomenclaturas para estratégias de jogo no futebol, o que denota interesse pelas táticas no esporte e crescimento de importância do treinador, do estrategista, da cabeça pensante por trás do campo de jogo, rivalizando em espaço e muitas vezes se sobressaindo sobre os próprios atletas.

Vale destacar também os dados “arenização” e “espanholização”, termos em que ocorre um duplo processo de derivação sufixal. Primeiro uma verbalização de um nome, e em seguida uma nominalização de um verbo. Os dois neologismos foram criados para definir novos padrões, que se utilizam de referências externas. O primeiro revela o processo de modernização dos estádios (ou arenas) no Brasil, a exemplo do que ocorreu anteriormente na Europa. O segundo é a concentração de renda advinda das cotas de televisão entre os clubes brasileiros, o que ocorre há décadas na Espanha.

Nos dados “brocar” e “ceifar”, observa-se o padrão de criação de verbos na primeira conjugação, adaptando os novos termos às características mais comuns presentes na língua. O mesmo ocorre nos termos “arenizar” e “espanholizar”, que dão origem a dois dos neologismos registrados neste trabalho (arenização e espanholização).

Finalizando os comentários a respeito dos dados coletados, foi também observado um estrangeirismo. O termo “VAR” foi incorporado pela imprensa brasileira para designar uma nova função no contexto esportivo, a do árbitro de vídeo que auxilia o árbitro de campo na tomada de decisões. Possivelmente, essa incorporação se deu pela sigla em inglês formar uma palavra que pode ser lida de forma corrida, ao contrário de seu equivalente em português (AAV).

O conhecimento a respeito dos neologismos que surgem em nossa língua é fundamental para o trabalho de um revisor de textos. Acompanhar as novas criações, saber seus significados e seus contextos de utilização possibilitam ao revisor maior domínio sobre o texto e autonomia para sugerir possíveis alterações e formatações.

## NEOLOGISMS IN THE SPORTS JOURNALISTIC DISCURSIVE DOMAIN

### ABSTRACT

In this paper, a brief study will be carried out on neologisms occurring in the discursive field of sports journalism, aiming at observing common characteristics, such as its attributions and creation processes, from a microstructural perspective. In order to register, date, describe and analyse these new words, a Neology Record Sheet (SILVA, 2013 adapted from apud CORREIA and LEMOS, 2005) will be used. In it, the following structural aspects will be described: context, source, morphosyntactic category, unit type and reference domain, which expose the current predominance of derived suffixed neologisms in the sports press, inspired by sports characters. Before that, in order to contextualize neologisms and neology, some concepts of linguistics important for the understanding of the subject will be presented in a succinct manner.

Keywords: Neologisms. Sports Journalism. Internet. Textual Revision.

### REFERÊNCIAS:

- AZEREDO, José Carlos. **Iniciação à Sintaxe do Português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.
- BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica – História da imprensa brasileira**. São Paulo: Ática, 1990.
- CARVALHO, Castelar. **Para compreender Saussure: Fundamentos e visão crítica**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- COELHO, P. V. **Jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2008 (Coleção Comunicação).
- CORREIA, M.; LEMOS, L. S. P. **Inovação lexical em português**. Lisboa: Edições Colibri e Associação de Professores de Português, 2005.

CORREIA, Margarita; ALMEIDA, Gladis. **Neologia em português**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Dicionário do Aurélio Online. Disponível em:< <https://dicionariodoaurelio.com/>>. Acesso em 5 de junho de 2016

Dicionário do Aurélio Online. Disponível em:< <https://dicionariodoaurelio.com/>>. Acesso em 5 de junho de 2016

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em:< <http://www.priberam.pt/DLPO/>>. Acesso em 5 de junho de 2016.

Portal Blog Esporte Tudo. Disponível em: <http://blog.esportudo.com/selecao-brasileira-tiki-taka-de-itaquera-virou-o-tiki-taka-canarinho>. Acesso em 23 de setembro de 2017.

Portal Carta Educação. Disponível em: <http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/na-ponta-da-lingua/>. Acesso em 23 de setembro de 2017.

Portal Correio24horas. Disponível em: <http://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/hernane-fala-de-azar-do-tricolor-e-promete-brocar-mais-na-serie-b/>. Acesso em 23 de setembro de 2017.

Portal Espn Fc. Disponível em: <http://espnfc.espn.uol.com.br/bayern-de-munique/bayern-a-secco/8267-douglas-reservas-e-muricybol-salvam-o-bayern-de-vexame>. Acesso em 7 de junho de 2016.

Portal Espn. Disponível em [http://espn.uol.com.br/noticia/728114\\_cbf-adiantou-arbitro-de-video-depois-de-eurico-miranda-reclamar-com-del-nero](http://espn.uol.com.br/noticia/728114_cbf-adiantou-arbitro-de-video-depois-de-eurico-miranda-reclamar-com-del-nero). Acesso em 23 de setembro de 2017.

Portal Globoesporte.com. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/futebol/liga-dos-campeoes/noticia/2016/05/simeone-rejeita-luta-entre-cholismo-e-tiki-taka-o-meu-esporte-e-ganhar.html>. Acesso em 23 de setembro de 2017.

Portal Globoesporte.com. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/fluminense/noticia/2016/08/apos-ceifar-dourado-revela-pedido-no-dia-dos-pais-papai-tem-que-fazer-gol.html>. Acesso em 23 de setembro de 2017.

Portal Globoesporte.com. Disponível em:<http://globoesporte.globo.com/blogs/especial-blog/dinheiro-em->



[jogo/post/espanholizacao-como-receitas-com-tv-sao-divididas-nas-maiores-ligas-do-mundo.html](#). Acesso em 7 de junho de 2016.

Portal Istoe. Disponível em: <http://istoe.com.br/psg-quer-espantar-a-criese-na-champions-barca-contra-messi-dependencia/>. Acesso em 23 de setembro de 2017.

Portal Lance. Disponível em: <http://m.lance.com.br/libertadores/cucabol-resolve-palmeiras-vence-tucuman-avanca-primeiro.html>. Acesso em 23 de setembro de 2017.

Portal O Globo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/milan-deixa-guardiolismo-de-lado-ao-apostar-no-tecnico-mihajlovic-16462671>. Acesso em 23 de setembro de 2017.

Portal Terra Esportes. Disponível em: <http://esportes.terra.com.br/futebol/el-aguante/blog/2013/11/18/ingleses-querem-a-atmosfera-dos-velhos-estadios-de-volta/>>. Acesso em 7 de junho de 2016.

Portal Uol Esporte. Disponível em:

<http://uolesporte.blogosfera.uol.com.br/2013/02/13/bruna-marquezine-enfrenta-as-neymarzetas/>>. Acesso em 7 de junho de 2016.

Portal Uol Esporte. Disponível em:

<http://esporte.uol.com.br/futebol/campeonatos/brasileiro/serie-a/ultimas-noticias/2010/11/20/avesso-a-estilo-ditatorial-tite-organiza-time-a-base-do-tites-e-segue-invicto.jhtm>. Acesso em 7 de junho de 2016.

Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa. Disponível em:

<http://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>>. Acesso em 5 de junho de 2016.